ESTADO DE SANTA CATARINA
Biblioteca Pública
FLORIANÓPOLIS

B O L E T I M N. 2
Florianópolis - 1934

C O M O P R O C E D E R ?
C O M O T R A B A L H A R C O M F R U T O ?

O TRABALHO essencial, para todo o professor conscencioso, é a preparação da lição.

Ha professores que não preparam a lição. Sentem-se superiores a sua tarefa quotidiana e contam encontrar, com facilidade, na aula, e no momento preciso, o que têm a dizer.

Quando um inspetor entra na aula dum tal professor, percebe imediatamente se a lição foi ou não preparada. Não estão nitidamente distribuidas as obrigaçoẽs ás diversas classes de alunos; Há hesitação á parte do mestre e perde-se tempo; os próprios alunos teem a consciência duma certa falta de organização; não estão constantemente ocupados. O professor é imediatamente punido pêla sua preguiça: a classe é turbulenta, difícil de conduzir; não tem os alunos "na mão" e, sentindo-o, tenta obter silêncio, gritando mais alto, que invariavelmente aumenta o ruido.

Por não ter consagrado meia hora a organizar as lições do dia seguinte, sai da aula exgotado; sai descontente, porque foi obrigado a punir frequentemente, a fim de obter, pelo terror, um silêncio relativo, que teria sido completo, se a cada grupo se tivesse designado tarefa duma forma precisa.

Pêlo contrário: um mestre que prepara a lição, sabe ADAPTAR o ensino á inteligência das crianças. Não expõe, perante elas, noções abstratas, palavras que não compreendem e que as enfastiam.

JULES PAYOT

D A A R I T M É T I C A

Importância da ARITMÉTICA. - O estudo da Aritmética apresenta um triplo valor: e d u c a t i v o, p r á t i c o e d i d á t i c o. O valor educativo da aritmética e da matemática em geral é superior ao de todos os demais ramos que exercitam o raciocínio. O cálculo desenvolve a inteligência, cultiva as funções de reflexão, assegura a retidão do juizo, avigora o raciocínio, educa o pensamento em todas as suas manifestações. O valor prático é axiomático. Não há outro ramo didático que tenha maior aplicação na vida prática.

Sendo triplo o valor do ensino da Aritmética, êsse ensino exige requisitos especiais, dos quais são os mais importantes:

É preciso que seja - 1. INTUITIVO;
2. PRÁTICO;
3. RACIOCINADO;
4. GRADUAL E PROGRESSIVO.

I - Ensino intuitivo. Apesar de parecer, á primeira vista absurdo êste requisito, pois a intuição é feita por meio de coisas

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

concretas, ao passo que a aritmética trata dos valores das grandezas, veremos na prática que é esta uma condição essencial para fazer com que a criança adquira a idéa do número. Cabe a intuição, na Aritmética, materializar os números e concretizar os cálculos ou objetivar os problemas. Materializar os números quer dizer uní-los as coisas materiais, a fim de não se caír no grande erro de ensiná-los abstratamente. Objetivar os cálculos numéricos, significa representar graficamente as imagens evocadas pelo enunciado de um problema.

II - Ensino prático. Consiste em fazer aprender as regras e as definições pelos exemplos. Os problemas dados a resolver devem, não somente ter o fim de aplicar as regras e fórmulas, mas devem ter aplicação e utilidade na vida prática. Sem êste requisito (ser prático) , pode o ensino do cálculo matemático ser bastante educativo mas não de muita aplicação ou utilidade prática.

III - Ensino racionado. É de todo estéril o ensino que consiste em fazer o aluno aprender a resolver com rapidez tal ou tal outro problema. É preciso ensinar-lhe o como e o porque de cada operação. Sem o raciocínio na solução de um problema, o ensino é mecânico e improdutivo.

IV - Ensino gradual e progressivo. Consiste em partir das questões mais simples e ir desenvolvendo o assunto até as questões mais complexas. (Da Metodologia de PATRASCOIU).

=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o=o

P A T R I A

(Coelho Neto)

É certa porção de terra onde soam as palavras de um idioma e persistem os hábitos, as tradições, o culto e a lei de um povo, cuja vida se perpetúa em sua história.

A natureza nem sempre estabelece diferenças entre territórios que confinam, tanto que a flora e a fauna de um país viça e prolifera no que lhe fica contiguo, mas a denominação varía e essa variante é que, verdadeiramente, estabelece a separação.

Assim a lingua, os hábitos, as tradições, o culto e a lei são fundamentos da nacionalidade.

As espécies não morrem e a natureza serve-se de todas as forças e de toãs as fraquezas para perpetuar a vida, reproduzindo-se.

Assim devem os homens manter as tradições que embebem no passado, como raizes das arvores encravam-se na terra dela tirando a seiva que se abre em flôr e encorpa-se em fruto.

O patriotismo não consiste apenas no sacrifício do sangue feito pelo soldado. A guerra é o lance extremo.

O patriotismo é a dedicação a tudo que diz com a sorte do país natal e deve ser sincero como uma religião.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

A t e n ç ã o !

O professor não poderá ficar afastado do exercício, por motivo de moléstia, por mais de quinze dias, sem que seja feita a comunicação ás autoridades escolares e sem que seja requerida licença para tratamento. (Par.2 - Art. 5 da Lei n. 1.283 de 15-set.-1919).

O professor que por qualquer motivo, ainda por moléstia, estiver afastado, sem licença, do exercício por trinta dias ou mais será exonerado por abandono de emprego. (Art. 6 da citada Lei)

O professor licenciado que não reassumir o exercício quinze dias depois de terminada a licença, será exonerado por abandono de emprego. (Art. 7 da citada Lei).

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
ESTADO DE SANTA CATARINA

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO 1932 Estaduais	1932 Municipais	1932 Particulares	1933 Estaduais	1933 Municipais	1933 Particulares	Das escolas particulares foram subvencionadas pelos municípios Em 1932	Em 1933
Araranguá	31	12	5	32	37	3	2	-
Biguassú	25	-	4	25	...	4	-	1
Blumenau	57	-	144	55	11	152	-	-
Bom Retiro ...	16	10	10	19	22	7	2	-
Brusque	22	8	11	22	11	7	4	-
Campo Alegre .	6	-	2	7	-	5	-	5
Campos Novos .	14	-	22	13	-	49	22	45
Canoinhas.....	21	9	14	22	9	15	6	7
Camboriú.....	10	1	-	10	3	3	-	3
Chapecó	20	-	-	20	16	8	-	-
Curitibanos ..	8	4	4	8	6	4	4	4
Cresciuma	22	9	4	20	15	5	-	1
Cruzeiro	17	29	5	17	45	22	-	-
Florianópolis .	48	20	7	52	21	8	1	-
Imaruí	17	4	2	17	3	3	-	-
Itaiópolis ...	8	-	17	8	-	20	13	16
Itajaí	28	35	9	28	36	11	1	3
Jaguaruna	5	7	-	5	9	2	-	1
Joinville ...	50	31	35	49	31	46	12	28
Lages	27	29	17	27	28	19	13	4
Laguna	25	7	7	26	8	6	5	6
Mafra.....	18	-	17	18	-	18	15	13
Nova Trento ..	13	6	6	13	6	7	1	5
Orleans	17	2	7	17	21	3	3	-
Palhoça	46	2	13	44	5	15	4	3
Papanduvá	12	-	2	13	-	2	-	2
Pôrto Belo ...	11	-	-	11	-		-	-
Pôrto União ..	12	5	10	14	7	10	-	-
Rio do Sul	15	7	27	15	24	33	4	12
São Bento	9	-	10	10	1	8	-	4
São José	28	5	11	30	5	9	-	-
S. Francisco .	10	5	9	10	8	16	4	13
S. Joaquim ...	8	-	1	8	2	9	1	9
Tijucas	29	11	2	30	14	2	2	1
Tubarão	39	27	14	38	19	26	-	11
Urussanga	26	8	-	26	10	-	-	-
ESTADO	770	287	448	770	433	557	111	197

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ESTADO DE SANTA CATARINA

I — LIMNOGRAFIA —

Com relação á Limnografia posso dizer-vos que possuimos no extremo Sul do Estado a Lagoa do SOMBRIO, de 13 leguas de cumprimento, ligando-se pela Sanga da Madeira com o Mambituba, com a Lagoa CAVERÁ pela sanga do mesmo nome. Mais ao Norte vem a Lagoa da SERRA, que tem ligação com Caverá e Rio Araranguá. Mais para o Oriente da linha dessas lagoas vem, na parte Norte do Morro dos Conventos, a Lagoa do Bicho, e transposto o Rio Araranguá e seguindo-se pela Barra Velha, vamos deparar a circulár Mãe Luzia, com ligação com a ESTEVAM e esta antigamente, com a do FACHINAL e Urussanga. Seguindo-se sempre para o Norte vamos encontrar pequenos lagos perdidos na imensidade dos banhados, e bem afastada da linha da costa temos a Lagoa JAGUARUNA, que se comunica com as Lagoas SANTA MARTA, MANTEIGA, CAMACHO e LAGUNA, por furos ou sangradoiros diversos. A Logoa IMARUÍ, que é a laguna que deu nome ao município deve ter uns 35 quilometros de cumprimento, meio estrangulada no local onde vemos a mais comprida ponte metálica da América do Sul, a ponta das Larangeiras.

Ao Sul da Imbituba, entre essa vila e Vila Nova, ha uma minúscula lagoa, porém mais uma legua ao Norte já encontramos a IBIRAQUERA ou PIRACOERA, célebre pela abundância de pescado. Depois vem-nos a Lagoa ENCANTADA ou OUVIDOR e, nos banhados de Garopaba pequenos lagos. Tambem o Rio Embaú, serca de uma legua da costa, afastando suas margens em círculo, forma um lago, não muito grande, e quanto ao campo de Massambú, podemos dizer que possue muitas pequenas lagoas, permanentes algumas, pluviais outras.

Na Ilha da Santa Catarina temos a Lagoa da CONCEIÇÃO com 41 quilómetros de perímetro, a Lagoa do PERÍ ou LAGOINHA com 11, a do JACARÉ e de LESTE. Em Tijuquinhas e em todos os outros plainos que se encontram ao Norte ha muitos banhados onde são encontrados pequenos lagos e depois, na Ilha de São Francisco, uma de regulares dimensões. Podemos dizer que a SAGUASSÚ, nas condições da do EMBAÚ, é tambem uma laguna pequena.

(Da CONFERÊNCIA do General Vieira da ROSA, feita no CENTRO POPULAR - Santa Catarina Física-).

—o—o—o—o—o—o—o—o—

II — REGIÕES NATURAIS

Distinguem-se no Estado as seguintes regiões naturais : a-ilhas, b - terras baixas do litoral, c - terras altas do litoral, d- região serrana.

a - As ilhas têm todas a mesma constituição. São todas da mesma origem. O seu caraterístico principal é o serem de rochas primitivas e possuirem uma vegetação subtropical.

b - As terras baixas do litoral são formadoa de banhados e areias. Têm como principal caraterístico uma vegetação especial de camarinhas, botiás e arçás, nos campos, e, nas matas, uma vegetação subtropical como a das ilhas.

c - As terras altas do litoral, formadas por terrenos sedimentares e graníticos, pertencem a formações diferentes. A vegetação caraterística é de gramineas nos fachinais e de alguns pinhais nas alturas. Nas grotas a vegetação contínua mais ou menos subtropical, com ausência de jussaras.

d - A região serrana, numa altitude que varia de quatrocentos a dois mil metros, apresenta uma paisagem bem diferente das existentes no litoral. Há campos e matos, mas nos matos dos municípios de S. Joaquim e Lages a flora é bem deferente da que notamos em parte de Curitibanos, Campos Novos, Chapecó e Cruzeiro. O municípios iguassuenses formam uma outra região especial, caraterizada pelo mate e a imbuia.

(Notas - General Vieira da ROSA).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ALUNOS de ambos os sexos MATRICULADOS durante todo ano letivo

ESTADO DE SANTA CATARINA

ESTADO DE SANTA CATARINA
Biblioteca Pública

Municípios	1932 Escolas Estaduais	1932 Escolas Municipais	1932 Escolas Particulares	1933 Escolas Estaduais	1933 Escolas Municipais	1933 Escolas Particulares
Araranguá ..	2.114	300	229	2.210	1.921	142
Biguassú ...	1.621	–	163	1.625	–	219
Bom Retiro..	818	174	501	1.249	613	256
Blumenau ...	3.645	–	1.732	3.598	437	7.472
Brusque	1.467	172	800	1.506	282	664
Camboriú....	732	55	–	757	101	62
Campo Alegre	559	–	113	380	–	119
Campos Novos	897	–	563	851	–	1.643
Canoinhas...	1.460	403	718	1.510	459	695
Chapecó	670	–	–	858	510	256
Cresciuma ..	1.162	370	204	1.245	618	141
Cruzeiro ...	814	734	219	1.056	1.960	584
Curitibanos.	343	111	90	362	219	183
Florianópolis	4.602	842	936	5.490	840	1.016
Imaruí	939	181	102	988	140	162
Itajaí	2.307	1.582	442	3.206	1.909	782
Itaiópolis ..	368	–	470	335	–	890
Jaguaruna ..	332	394	–	357	445	91
Joinville ..	3.586	1.736	3.043	3.964	1.374	3.266
Lages.....	1.577	872	727	1.568	1.054	921
Laguna	2.532	284	459	2.643	386	475
Mafra.....	1.317	–	1.464	1.150	–	708
Nova Trento.	625	199	269	733	202	269
Orleans	1.013	58	204	1.017	777	81
Palhoça	2.691	92	800	2.451	192	531
Paruti	731	–	66	817	–	78
Pôrto Belo .	641	–	–	712	–	–
Pôrto União .	983	168	342	1.187	131	691
Rio do Sul .	1.030	312	725	1.127	1.229	1.130
S. Bento....	648	–	430	799	32	442
S. Francisco	1.013	177	539	1.019	141	770
S. Joaquim .	494	–	35	542	60	365
S. José	1.734	222	190	1.377	192	217
Tijucas	1.946	372	185	2.044	552	207
Tubarão	3.155	1.180	900	3.036	932	1.543
Urussanga ..	1.342	267	–	1.389	374	–
ESTADO ...	51.728	11.261	17.414	55.708	18.083	27.071

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DECRETO N. 565

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições, e
CONSIDERANDO que os distritos de Jaraguá e Hansa possuem território, população e rendas suficientes para se constituirem em municípios; e
CONSIDERANDO que a sua elevação a município trará benefícios incalculáveis ao seu progresso e maior desenvolvimento de sua vida econômica,

DECRETA:

Art. 1º - Fica elevado á categoria de Município, com a denominação de JARAGUÁ, o território que compreende os atuais distritos de HANSA e JARAGUÁ, no município de Joinvile, com os seguintes limites:
AO NORTE - Partindo da mais alta cabeceira do Rio Itapocuzinho, por êste abaixo até á sua foz no Rio Itapocú e dêste ponto até a barra do Rio Figueira.
AO LESTE - Subindo o Rio Figueira até á sua mais alta cabeceira, daí pelo divisor de aguas dos Rios Massaranduba e Jaraguá até encontrar a nascente do Rio do Serro.
A SUL - Seguindo o divisor de aguas entre o Rio Jaraguá e os rios do Testo e dos Cedros até a Serra do Mar.
A OESTE - Pelos atuais limites entre o distrito de Hansa e o Município de São Bento.
Art. 2º - A séde do Município de Jaraguá será a atual freguezia do mesmo nome, que é elevada á categoria de vila.
Art. 3º - Fica designado o dia 8 de abril próximo vindouro para se proceder a instalação do novo município.
Art. 4- Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno em Florianópolis, 26 de março de 1934.

(ass.) ARISTILIANO RAMOS
PLÁCIDO OLIMPIO DE OLIVEIRA.

DECRETO N. 512

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, á vista da representação feita pela Congregação da Escola Normal Catarinense á Secretaria do Interior e Justiça, por intermédio da Diretoria da Instrução Pública,

DECRETA:

Artigo 1º - Ficam creados os cargos de lente substituto para a primeira, terceira e oitava cadeiras da Escola Normal Catarinense,
Artigo 2º - A cada um dos lentes substitutos caberá lecionar a metade das aulas da cadeira para a qual fôr nomeado, sendo a distribuição das matérias, submetida á aprovação da Secretaria do Interior e Justiça.
Artigo 3º - Os lentes substitutos serão nomeados independentemente de concurso, e gozarão das vantagens estabelecidas no Regulamento Geral da Instrução.
Parágrafo Único - Na vacância de uma das cadeiras supra-citadas, o lente substituto só será nomeado catedrático se fôr submetido a concurso, e obtiver a melhor classificação.
Artigo 4º - A cadeira de matemática fica acrescida de 2 aulas de aritmética e de 2 de álgebra no 3º ano do curso Normal.
Artigo 5º - As matérias da 9a. cadeira ficam assim distribuidas: alemão: 2 aulas no primeiro, 3 no segundo e 1 no terceiro; latim: 2 aulas no primeiro ano 2 no segundo e 2 no terceiro.
Artigo 6º - Os vencimentos dos lentes substitutos são os consignados no orçamento em vigor-Decreto n.37, de 29 de dezembro de 1933.
Artigo 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno em Florianópolis, 26 de fevereiro de 1934.

(ass.) ARISTILIANO RAMOS
PLÁCIDO OLIMPIO DE OLIVEIRA.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

DESPESA com a Instrução Pública em

1 9 3 2

MUNICIPIOS	RECEITA ORÇADA	RECEITA ARRECADADA	DESPESA COM A INSTRUÇÃO
Araranguá	155:695$000	144:326$738	12:228$000
Biguassú	75:590$000	59:232$008	3:528$000
Blumenau	1.010:000$000	1.139:37[illegible]$668	55:329$050
Bom Retiro	36:927$700	41:5[illegible]$910	7:290$000
Brusque	138:640$000	139:197$127	10:890$000
Camboriú	33:500$000	30:916$065	1:477$500
Campo Alegre ...	49:420$000	42:103$200	1:499$000
Campos Novos ...	190:545$000	200:570$207	18:625$000
Canoinhas	200:000$000	223:768$362	21:388$200
Chapecó	150:000$000	168:494$751	2:306$093
Cresciuma	80:000$000	96:486$900	5:841$600
Cruzeiro	299:000$000	379:304$190	33:402$200
Curitibanos.....	70:000$000	92:131$824	7:216$333
Florianopolis...	840:000$000	906:026$640	29:896$800
Imaruí	61:800$000	33:544$500	4:607$000
Itaiópolis.....	98:894$500	72:849$200	4:000$000
Itajaí.....	379:520$000	573:977$420	55:249$886
Jaguaruna	41:000$000	33:930$000	5:221$000
Joinvile.....	1.000:000$000	1.034:288$920	52:384$300
Lages	225:000$000	263:125$458	39:677$000
Laguna	180:955$200	219:186$280	16:628$700
Mafra	162:200$000	183:267$400	11:134$000
Nova Trento	42:117$500	53:017$250	3:298$800
Orleans	98:600$000	104:542$890	9:864$200
Palhoça	85:570$000	59:034$864	4:245$700
Paratí	40:000$000	24:322$756	1:435$100
Pôrto Bélo	35:110$000	16:692$900	30$000
Pôrto União	231:067$500	147:907$381	2:561$786
Rio do Sul	180:000$000	232:769$240	18:709$500
São Bento	122:500$000	140:093$670	6:980$000
São Francisco...	203:950$000	184:039$964	12:488$000
São Joaquim	69:696$000	72:114$140	6:393$500
São José	87:000$000	72:999$083	3:068$642
Tijucas	140:000$000	114:476$030	13:410$700
Tubarão	165:000$000	205:162$040	27:799$666
Urussanga	80:300$000	70:909$300	4:400$000
SOMA	7.059:508$400	7.575:685$276	514:498$256

Do Quadro organizado pela Secretaria do Interior e Justiça.

Licença concedidas a funcionarios ou empregados estipendiados pelos cofres do Estado:

a) Com ordenado, até três meses.....10$000
" " " seis meses.....20$000
" " por mais de seis meses ou sem declaração de tempo.....25$000
b) Sem ordenado, até três meses..... 5$000
" " por mais de três meses ou sem declaração de tempo.....10$000

Do Regulamento para a arrecadação do imposto do sêlo do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

I - TRABALHADORES

---- Hino ----

I

A força do nosso braço
Juntemos á inteligência
E o serviço da Pátria
Façamos com deligência.

II

Si é rude o nosso trabalho
Si a ferramenta é posada
Si nosso esforço é gigânteo
Nossa campanha é sagrada !

III

Eia, pois! Não trepidemos
Eia, avante, com valor
Nosso brio sustentemos
Do povo superior.

IV

Mostremos que pela Pátria
Cumprimos nosso dever
A vida sacrificando
Com valor e com prazer.

ESTRIBILHO .....
Pela Pátria, pela Pátria
Pelo Brasil, forte, unido,
Pela sublime Bandeira
Do Brasil extremecido.

==========

II- BOLHAS DE SABÃO

Ginástica ritmica — Exercicio respiratório

Bolha sopro no ar,
Vôa sem parar
Rápida e veloz
Vai zombar de nós.

Bolha multicor
Leve sem rumor
Sem te alcançar
Vais arrebentar.

Explicação deste exercicio ginástico :

Nos compassos 1 - 3 e 5, as crianças erguem os braços bem alto e ao pronunciar ARREBENTAR no compasso 4, batem palmas. Enquanto tocam os compassos 2 - 4 - 6 e 8, as crianças aspiram profundamente duas vêzes pelo nariz e respiram vagarosamente pela boca como si estivessem soprando bolhas de sabão para o ar.

==========

III- O VENTO NO ARVOREDO

Ginástica ritmica — Exercício respiratório

I-Sopra o vento esfusiante
Em bafejos violentos,
Arrancando do arvoredo
Uma orquestra de lamentos.

II- E o coração dos ramalhos
Que geme a sua tristeza,
A herva de seu verdor,
De sua antiga beleza.

III - E assim a natureza,
Em seu contínuo volver,
Tranforma os novos em velhos
Faz viver e faz morrer...

Explicação dêste exercício ginástico:

Nos compassos 2 - 4 - 6 - e 8 como no exercício de Bolhas de sabão. No compasso 1 as crianças erguem uma mão em atitude de quem escuta; no compasso 3 erguem os braços para os lados e movem os dedos representando o movimento das folhas. No compasso 5 movem os dedos como que tocando piano e no compasso 7 estendem os braços horizontalmente e erguem-se depois para os baixarem em seguida imitando o movimento dos galhos sacudidos pelo vento.

==========oooooooooooo==========

ATENÇÃO!

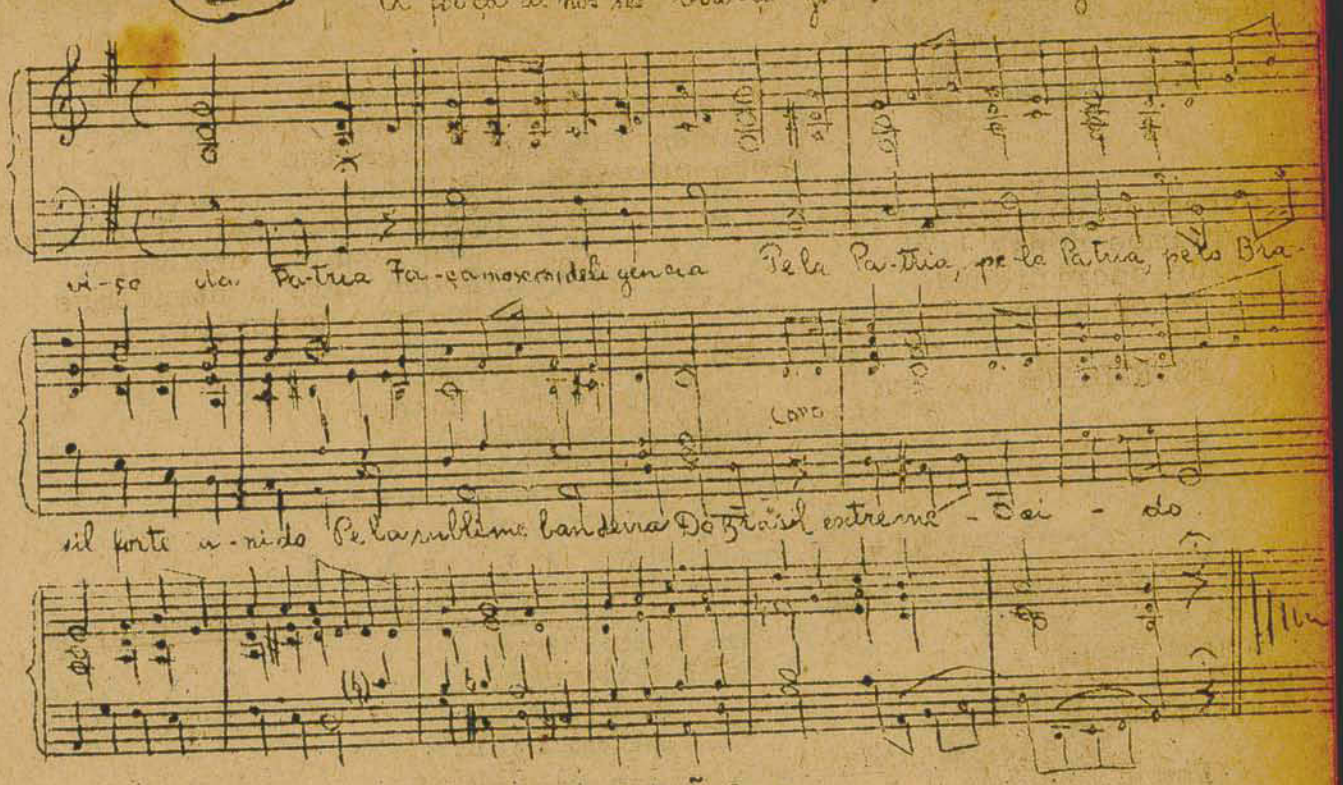
Nenhum professor poderá entrar em goso de licença sem tempago o SELO devido e processado convenientemente a sua licença, nos termos do Regulamento em vigor. Ao infrator da disposição supra será imposta a multa de 50$000 que será cobrada pelo Tesouro do Estado, mediante aviso da Diretoria da Instrução Pública. (art. 7 e parag. único da Lei n. 1031, de 26- out.-de 1914).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Poesia de T. PESSANHA

I - TRABALHADORES (Hino)

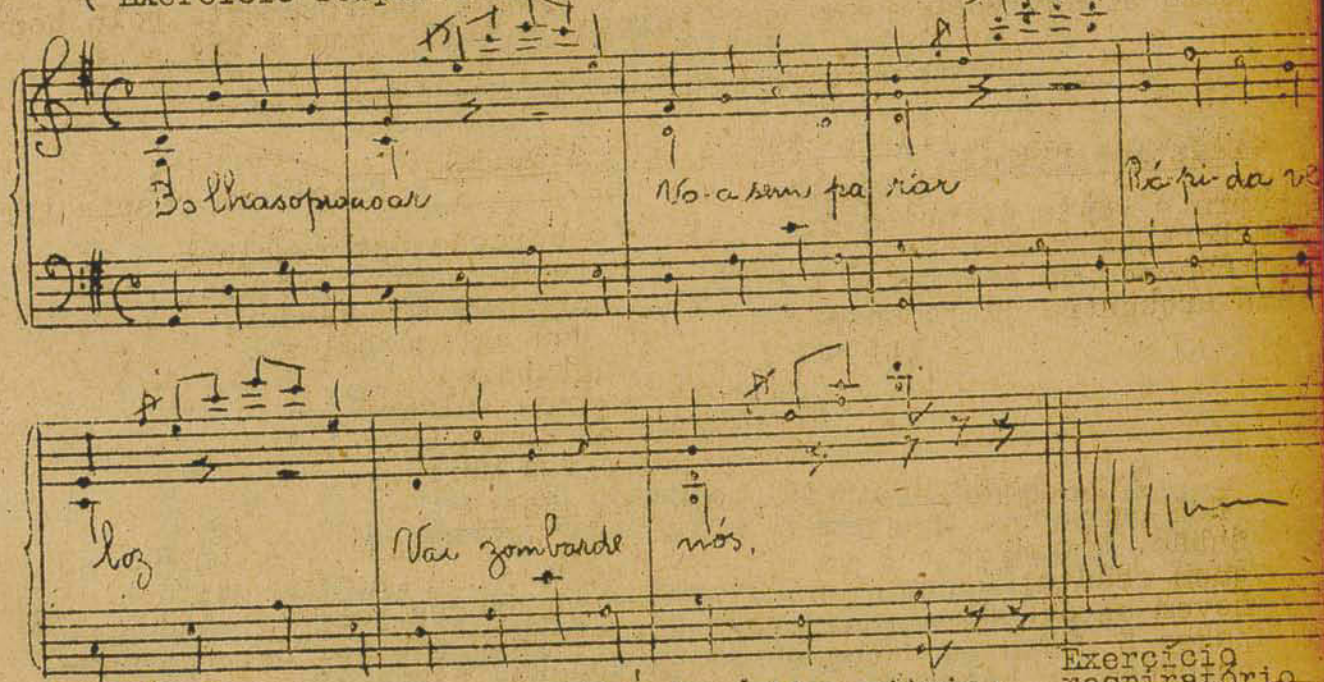
Música de J. Julião



II - BOLHAS DE SABÃO

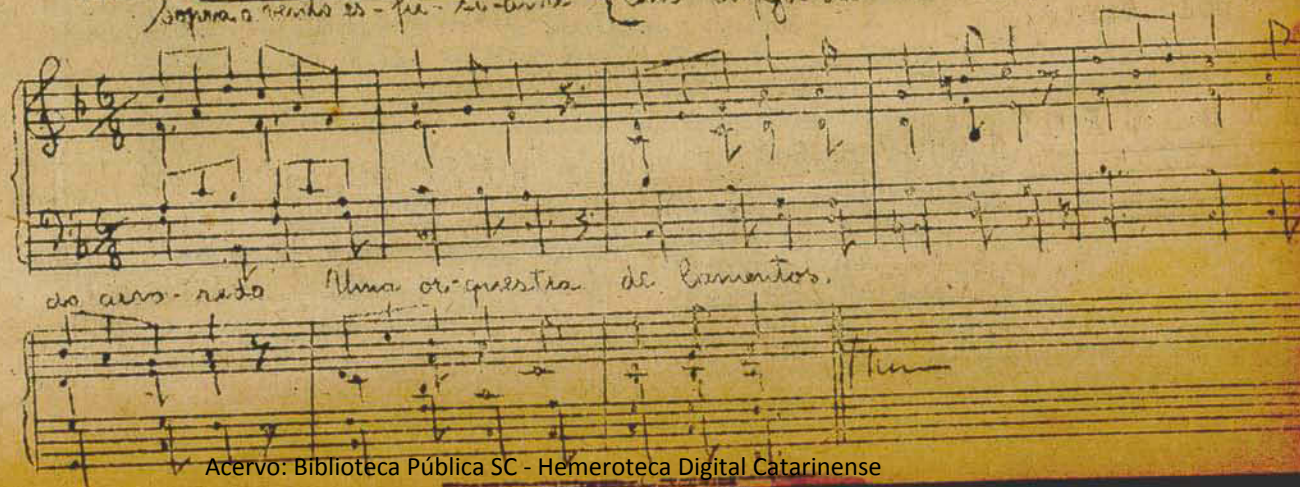
GINÁSTICA RITMICA

(Exercício respiratório)



III - O VENTO NO ARVOREDO - Ginástica ritmica

Exercício respiratório

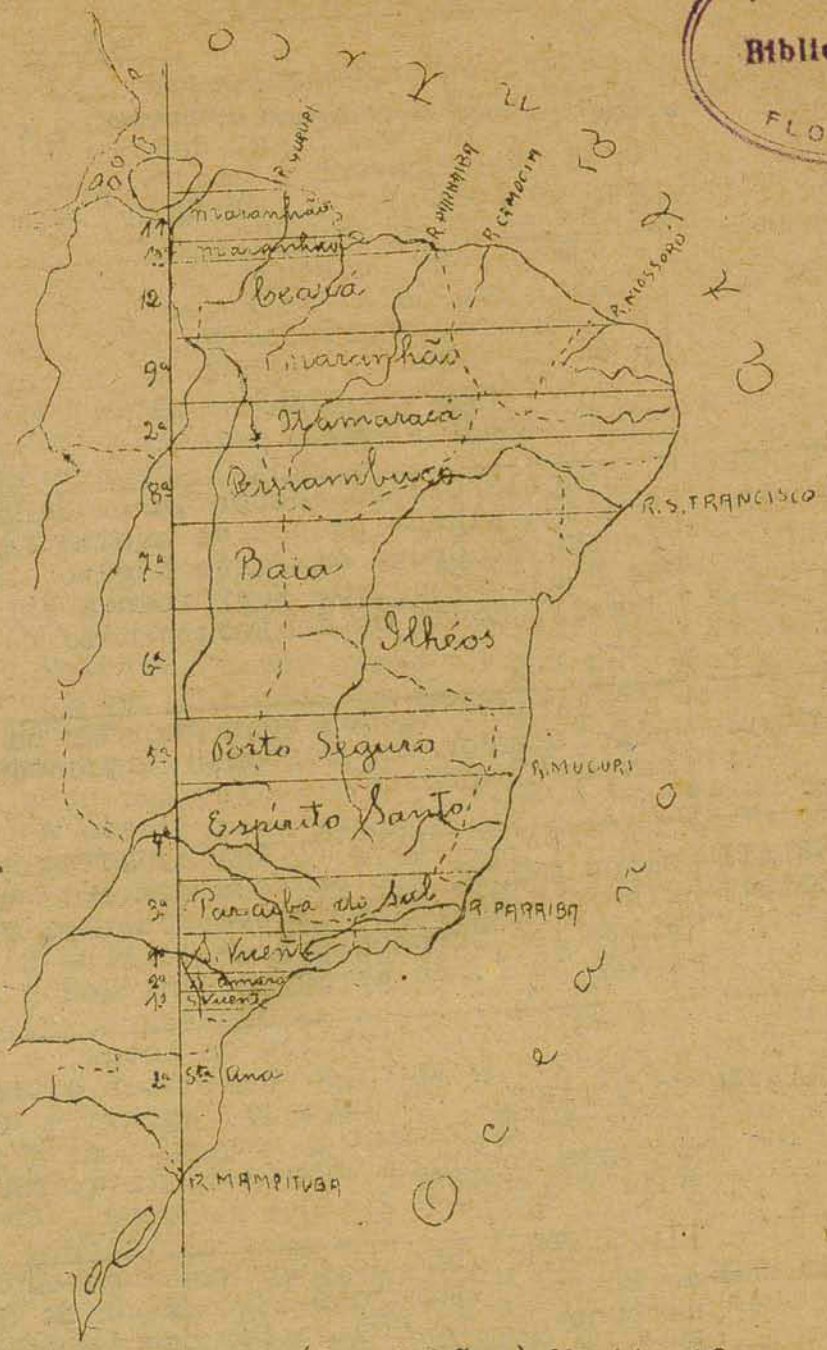


Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

ESTADO DE SANTA CATARINA
Biblioteca Pública
FLORIANOPOLIS



Capitanias Hereditárias

1a. - S. Vicente (2 quinhões) Martim Afonso de Souza
2a. - Sto. Amaro, Sant´Ana e Itamaracá- (3 quinhões) Pero Lopes de Souza
3a. - Paraíba do Sul - Pero Góes da Silveira
4a. - Espirito Santo - Vasco Fernandes Coutinho.
5a. - Pôrto Seguro - Pero de Campos Tourinho.
6a. - Ilhéos - Jorge de Figueiredo Corrêa
7a. - Baía - Francisco Pereira Coutinho
8a. - Pernambuco - Duarte Coelho
9a. 10a. 11a. - Maranhão - João de Barros, Fernão de Andrade e Aires da Cunha
12a. - Ceará - Antônio Cardoso de Carros

As que mais prosperaram
- S. Vicente
- Baía
- Pernambuco
- Paraíba do Sul

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

História Pátria

Resumo -

DESCOBRIMENTO DO BRASIL 1500	Pedro Alves Cabral, navegando para as Índias, avistou uma terra desconhecida (22 de Abril), que, supondo ser uma ilha, denominou de Ilha da Vera Cruz. Desembarcou e apoderou-se dela em nome do rei de Portugal (1º de Maio).
PRIMEIRA EXPLORAÇÃO 1501	Percorreu a costa e descobriu o cabo de S. Agostinho, rio de S. Francisco, cabo de S. Tomé, rio de Janeiro, angra dos Reis, ilhas de S. Sebastião e de S. Vicente, cabo de S. Maria. Reconheceu que a terra não era uma ilha; daí o nome de Terra de Santa Cruz.
SEGUNDA EXPLORAÇÃO 1503	Gonçalo Coelho descobriu as ilhas de S. João, visitou alguns pontos da costa; fundou a feitoria de S. Cruz, em Pôrto Seguro, a da Carioca, no Rio de Janeiro. Verificou a existência do pau Brasil, donde se derivou o nome de Terras do Brasil.
TERCEIRA EXPLORAÇÃO 1526	Cristovão Jaques veiu guardar as costas do país. Fundou uma feitoria, combateu e aprisionou navios francezes.
PRIMEIRA TENTATIVA DE COLONIZAÇÃO 1530	A grande armada de Martim Afonso de Souza visitou muitos pontos da costa; restaurou a feitoria fundada por Cristovão Jaques, fundou as duas primeiras povoações brasileiras- S. Vicente e S. André da Borda do Campo, iniciou a agricultura.
ENSAIO DE DIVISÃO ADMINISTRATIVA 1534	A costa foi dividida em lotes, e êstes doados a pessoas de mérito. O donatário tinha o título de Capitão, e o lote de Capitania. Os donatários exerciam o govêrno e distribuiam a justiça. Os colonos recebiam terras do donatário e ficavam sujeitos a êle.
CAPITANIAS DO NORTE	Maranhão-João de Barros; Ceará-Antônio Cardoso de Barros; Itamaracá-Pero Lopes de Souza; Pernambuco-Duarte Coelho Pereira; Baía-Francisco Pereira Coutinho.
CAPITANIAS DO SUL	Ilhéus-Jorge de Figueiredo Correia; Espírito Santo-Vasco Fernandes Coutinho; Paraíba do Sul-Pero Góes da Silveira; S. Vicente -Martim Afonso de Souza.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Biblioteca Pública
FLORIANOPOLIS

Morreu o prof. João Ribeiro

O magistério nacional está de luto. A morte do prof. João Ribeiro marca o desaparecimento de um dos mais eminentes professores do Brasil. São por demais conhecidas as suas obras gramaticais, tão espalhadas de norte a sul do país. Quem, há vinte anos atrás, não teria compulsado os manuais de ensino da língua portuguesa, da autoria do prof. João Ribeiro, e que eram de uso generalizado nas escolas primárias e secundárias da nossa grande Pátria? Poucos serão os que não tenham estudado as suas gramáticas, das quais a chamada Gramática do 3. ano, ou de curso superior, abrange não só a parte prática e expositiva da língua, mas ainda inclue uma iniciação da parte histórica, que hoje tem sensível relêvo nos programas de ensino do vernáculo.

Além dos prestimosos manuais citados, João Ribeiro publicou livros de extraordinário valor para o conhecimento e ilustração do idioma, que êle versava com profundidade amorosa e desvêlo filial de patriota brasileiro. Lembremos, nesta ligeira nota, a SELETA CLÁSSICA, ementada de eruditas observações gramaticológicas, o DICIONÁRIO GRAMATICAL, as FRASES FEITAS, curiosíssimas explicações de provérbios e ditos correntes do português velho e novo.

Pertencia á corrente dos sabedores da vernaculidade, que defendem os modismos léxicos e sintáticos do falar brasileiro. Não se confinou, por espírito patriótico, nos moldes talhados pelos clássicos lusitanos. Sentia a evolução do ramo lingüístico nacional, acompanhava-lhe o subir da seiva e a beleza da floração literária, tão rica sob o sul americano, e tão diversa da que loireja na seara da literatura de Portugal. Por mais discutível que seja êsse ponto-de-vista, adotado, talvez, mais pelo seu coração do que pelo seu critério cultural, fica de pé a elegante Brasilidade do ilustre professor, envelhecido na ternura e estremecimento da sua terra, da sua língua e da sua gente.

x x x x x x x x x x x x

A produção beletrística do prof. João Ribeiro é vasta e denuncia faces várias de capacidade intelectual. Foi poeta. Foi jornalista. Foi prosador. Contam-se entre as suas obras, as seguintes: "Floresta de exemplos" (contos); "Folclor" (conferências); "Colmeia" (estudo); "A língua nacional" (filologia); "Página de estética" (ensaios); "História da Literatura Brasileira" (em colaboração com Sylvio Romero); "O Fabordão" (crônicas); "Notas de um estudante". Deixou inéditos dois romances: "Recordações de Dona Quitéria" e "Memórias do Padre Antônio".

Barreiros Filho.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense